

Um abraço solidário **UM ABRAÇO SOLIDÁRIO** **DE MOÇAMBIQUE** *de Moçambique*

Há cinco anos atrás, os rios de Moçambique incharam e, num impulso de fúria, levaram vidas, lavaram terras, semeando morte e destruição. Há mais de um século que os nossos rios não transbordavam assim. Fonte inesgotável de vida, a água mostrou que pode semear o luto. O mundo inteiro se chocou, atónito, perante as imagens de dor que lhe chegava. Mas chegaram também imagens da teimosa força dos vivos, da mão do Homem estendendo-se solidária, perfazendo a maior das pontes, essa que une o desespero à esperança. Chegou, sobretudo, a imagem da menina nascendo em cima da árvore, testemunha da vontade indomável de, mesmo no meio da vertigem apocalíptica, nascermos todos numa outra vida.

Os moçambicanos conhecem a dor de tudo perder. Porém, mais do que a dor, nós conhecemos o doce conforto da solidariedade dos outros. De todos os continentes nos chegou o apoio, o pão, a água, o medicamento, os materiais para tudo recomeçarmos. Com esses sinais de afecto fizemos sempre do sofrimento uma força para refazermos a esperança.

Agora, a tragédia abateu-se sobre outros. Mas nunca são “outros” aqueles que sofrem, nunca é longe o lugar de onde nos chega um grito de apelo. O sofrimento atingiu-nos também a nós. O vosso luto é o nosso luto.

Daqui desta nação africana, queremos expressar a nossa inteira solidariedade e assegurar-vos que faremos tudo ao nosso alcance para curar essa ferida inesperada que se abriu no vosso peito.

Somos pobres, teremos pouco para dar, se esse dar forem coisas materiais. Mas não somos pobres no sentir, nem é menor a nossa voz nem a nossa vontade. Em todos cantos de Moçambique surgiram manifestações solidárias para com as vítimas do tsunami. Artistas, intelectuais, associações cívicas, empresas, instituições governamentais se organizaram para dizer do seu sentimento. Quem sabia cantar, cantou. Quem sabia pintar, pintou. Quem sabia dar, deu aquilo que podia dar.

Num momento em que motivos de discórdia e guerra crescem no Mundo, reaprendemos a responder juntos na reconstrução do nosso mundo, acima de qualquer diferença na religião, na raça, na cultura.

O oceano irá de novo fazer-nos mais irmãos, enquanto do afecto sem fronteira construímos uma onda maior, uma imensa vaga criadora de nova esperança.

Recebam o nosso abraço solidário.